



Turismo, lugar, meio ambiente e geração de renda na percepção da população do distrito de Palmeiras, Dois Irmãos do Buriti, MS*

Fátima R. S. Salgado (E-mail: saboya@pobox.com)**

Mercedes A. Mercante (mercante@terra.com.br)***

Eron Brum (eronbrum@terra.com.br)****

Silvio Fávero (silviofaver@gmail.com)*****

Resumo

Este artigo teve como objetivo evidenciar a percepção dos moradores do distrito de Palmeiras-MS, buscando-se o que tem importância, sob sua ótica, em relação ao turismo, lugar, meio ambiente e geração de renda com a utilização de seus recursos naturais. Como parte da metodologia utilizada, foram entregues câmeras fotográficas manuais com filmes a uma amostra selecionada da população local, solicitando-se aos moradores que fotografassem aspectos do distrito que, sob seu ponto de vista, pudessem ser utilizados em turismo. Depois, por meio de questionário, perguntou-se aos mesmos moradores como deveriam ser utilizados os recursos naturais locais. Como resultado da pesquisa, constatou-se o forte elo afetivo entre a população e o distrito de Palmeiras, tendo os moradores manifestado interesse na implantação da atividade ecoturística ao mesmo tempo em que se preocupavam com a preservação dos recursos naturais locais. A preocupação da população com a preservação ambiental mostrou-se tão importante quanto a geração de renda. Além disso, observou-se que o comprometimento da comunidade local pode determinar o sucesso ou não da implantação da atividade de ecoturismo. Contudo, tal comprometimento somente acontecerá se a população se vir incluída no planejamento, inclusive com sugestões para possíveis soluções de problemas coletivos.

Palavras-chave: Ecoturismo; recursos naturais; preservação; análise iconográfica; estratégias de desenvolvimento baseadas na percepção.

Abstract

This paper aimed to evidence the perception of the inhabitants of the district of Palmeiras-MS, searching what it has importance, under its optics, in relation to the tourism, place, environment and income generation using its natural resources. As part of the methodology, manual cameras with films had been delivered to a selected sample of the local population, requesting them to photograph aspects of the district that, under their optics, could be used in tourism. Later, through



Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social



questionnaire, the same inhabitants were asked how the local natural resources should be used. As result of the research the strong affective link between the population and the district of Palmeiras was evidenced, having the inhabitants revealing interest in the ecotouristic activity implantation, at the same time they were concerned with the preservation of the local natural resources. The concern of the population for environment preservation revealed itself as important as the income generation. Moreover, it was observed that a compromised local community can determine the success or failure of the activity of ecotourism implantation. However, such involvement will only happen if population feels itself enclosed in the planning, specially with suggestions for possible solutions of collective problems.

Key-words: Ecotourism; natural resources; preservation; iconographic analysis; perception based strategies of development.

Introdução

O foco do presente trabalho é a pesquisa da percepção da população quanto à possibilidade de geração de renda com a utilização de recursos naturais em atividades de ecoturismo no distrito de Palmeiras.

A área estudada é o distrito de Palmeiras, no município de Dois Irmãos do Buriti, estado de Mato Grosso do Sul, localizado a 95 km de Campo Grande, a capital.

Até meados da década de 1990, Palmeiras tinha expressivo movimento turístico em razão da passagem do trem da Rede Ferroviária Federal S.A. – R.F.F.S.A. – pelo distrito, possibilitando a movimentação de visitantes que para lá se deslocavam para atividades de pesca e banhos de rio. O declínio das atividades turísticas coincidiu com a desativação, em 1996, do trem de passageiros da RFFSA, no ramal que passava pelo distrito de Palmeiras provocando, dentre outros problemas, o declínio da atividade econômica.

O tema em estudo mostra-se atual, já que o alto índice de desemprego no Brasil é realidade preocupante, atingindo 8,3% da população economicamente ativa (IBGE, 2005). É inegável, portanto, a necessidade de se gerar emprego e renda no país, notadamente em

populações que sofrem, de alguma forma, os efeitos da estagnação econômica provocada por fatores alheios à sua vontade.

Em 2003, o movimento do turismo no Brasil somou 3,4 bilhões de dólares, que corresponde apenas a 0,65% do total mundial (EMBRATUR, 2004). A tendência mais atual da literatura sobre desenvolvimento sustentável reforça a possibilidade de geração de renda por meio do ecoturismo.

O trabalho envolve a contextualização teórica do ecoturismo, abordando alguns de seus conceitos e princípios, de forma a facilitar a visualização e análise das mudanças de conteúdo havidas com o passar do tempo, dotando também o leitor de aporte conceitual básico sobre percepção e geração de renda, de forma facilitar a compreensão quanto à pesquisa, sua necessidade e importância.

Para se atingir o objetivo da pesquisa utilizou-se o recurso da fotografia para, a partir dela, captar a percepção da população quanto à existência de recursos naturais locais e sua utilização na atividade ecoturística para geração de renda. Paralelamente, foi aplicado questionário semi-estruturado com intuito de coletar dados socioeconômicos e outras respostas que pudessem auxiliar a compreensão quanto à percepção da população, buscando

* Artigo extraído da dissertação de Mestrado da primeira autora, intitulada "Ecoturismo e geração de renda – distrito de Palmeiras, município de Dois Irmãos do Buriti-MS".

** Bacharel em Direito pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, atualmente Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, bacharel em Turismo pela Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande-MS, especialista em Educação Ambiental pelo SENAC, mestranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP e especializanda em Direito Ambiental pela mesma universidade.

*** Prof^o Dr^a. Docente do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – UNIDERP.

**** Prof. Dr. Docente do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – UNIDERP.

***** Prof. Dr. Docente do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – UNIDERP.

saber o que tem importância, em termos de recursos naturais, sob a ótica do morador.

Ao final do presente estudo, espera-se poder sugerir estratégias de desenvolvimento sustentável com base na percepção da população, de forma a minimizar os problemas da falta de emprego e renda.

Revisão de literatura

Ecoturismo

O termo ecoturismo foi utilizado pela primeira vez em 1983 pelo arquiteto mexicano Héctor Ceballos-Lascuráin. A The International Ecotourism Society define esta modalidade de turismo como "viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local" (Western, 2002).

Para o Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (1994), o conceito brasileiro de ecoturismo, conforme estabelecido nas Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo, é:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Pouco mais de 10 anos se passaram entre a formulação de ambos os conceitos e suas diferenças são perceptíveis, indicando evolução ao longo dos anos, quando o ecoturista, da condição de observador, passou a ter postura ativa.

A primeira diz respeito à desvinculação do ecoturismo das viagens, permitindo inferir a possibilidade de se praticar ecoturismo no âmbito da cidade de residência habitual. Outra diferença diz respeito à incorporação de valores como natureza e cultura como patrimônio, revelando sua importância no desenvolvimento da atividade de ecoturismo.

Da mesma forma, observa-se que houve evolução na motivação para o ecoturismo. Tome-se como exemplo a África, que substituiu as caçadas pelos safáris fotográficos ante a percepção de que o animal vivo, na natureza, vale mais para o turista do que o animal morto.

Embora o ecoturismo também se utilize de espaços naturais, da mesma forma que outras atividades turísticas (turismo de aventura e turismo ecológico), a diferença fundamental entre elas concerne ao respeito a princípios básicos do ecoturismo, tais como: envolvimento de patrimônio natural e cultural, utilização sustentável e tendente à conservação dos atrativos, envolvimento da comunidade em todas as fases do desenvolvimento do projeto, respeito à capacidade de carga, dando preferência a pequenos grupos, valorização dos recursos humanos locais, preservação e valorização das atividades tradicionais do lugar, respeito à identidade cultural do mesmo (Faria, 2006).

Lugar e percepção

Para Tuan (1980), "percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados".

A limitação dos sentidos, aliada aos contextos histórico, ecológico e sociocultural, faz com que grupos de pessoas compartilhem percepções próximas. Desta forma, o que vemos e percebemos não é a realidade, mas a representação desta através de nossos órgãos sensoriais, que são afetados por nossas vivências, conhecimentos e preferências.

No campo das experiências pessoais, o lugar exerce especial influência na percepção, principalmente aquele em que vivemos, já que é nele que desenvolvemos nossos principais relacionamentos, não somente interpessoais, mas também com o ambiente e com as sensações

que tudo isto nos provoca. A vivência diária em um determinado lugar nos proporciona percepções diferentes de quando o contato é esporádico ou mesmo intermitente.

Espaço e lugar possuem diferença conceitual. Espaço tanto pode ser a imagem mental constituída a partir de nossa visão de mundo como pode ser uma porção limitada, ainda que ampla, de determinado ambiente físico.

Quando atribuímos valor a determinado espaço, este passa a ter o sentido de lugar. A noção de espaço é, portanto, mais abstrata (Tuan, 1983).

O lugar representado pelo distrito de Palmeiras é dotado de significado para seus habitantes, na medida em que compartilham, além do espaço, experiências e vivências associadas a uma mesma paisagem. Não é o espaço, mas o lugar que dá o sentido de identidade, por concentrar ali as "recordações, sonhos, pensamentos e aspirações" (Eckardt, 1972). É assim que, para Rodrigues (1999), "a percepção e o intelecto, por meio da experiência vivida e compartilhada, constroem o lugar na subjetividade e na intersubjetividade".

Assim, pode-se dizer que percepção é atividade subjetiva, variável conforme o contexto em que cada indivíduo se insere, sua formação e suas experiências, embora as experiências em comum no mesmo espaço físico em que vivem possam levar a traços em comum entre as variadas percepções dos indivíduos de determinada comunidade.

A realidade dos fatos (essência) permanece inconscientemente oculta em cada um. Porém, a percepção dos fenômenos e a manifestação desta deixa entrever essa realidade ou, pelo menos, a forma como ela se revela para cada um. Para Centeno (1999),

o fenômeno pode ser conhecido em sua forma imediata ou externa ou em sua forma mediata ou interna; por isso se diz que o aspecto interno, repositório da realidade objetiva, é sua essência, a qual permanece oculta sob a superfície

dos fenômenos e se manifesta através deles. O fenômeno é, por sua vez, a forma como se manifesta a essência.

Segundo a World Wildlife Fund (2003), "a comunidade local é uma fonte importante (muitas vezes a mais importante) de conhecimento sobre a região pesquisada; conhecimentos estes que obviamente devem ser incorporados ao projeto". No caso da pesquisa efetuada, o conhecimento da população local se revelou por meio de sua percepção.

Considerando a experiência de vivência em comum dos moradores do distrito de Palmeiras e, ainda, que a percepção seja subjetiva, sendo a realidade construída socialmente (Triviños, 1987), pode-se dizer que a abordagem da fenomenologia de Heidegger é a que melhor atende às necessidades desta pesquisa.

A abordagem fenomenológica-hermenêutica busca o que não foi pensado pelos atores sociais, mas se mostra através daquilo que é por eles percebido e revelado. No entendimento de Gadamer, isto significa "inserir a interpretação num contexto" (apud Stein, 2002).

A análise da percepção exige a busca por signos do lugar estudado, ou seja, a busca por aquilo que tem importância no lugar.

Ecoturismo, trabalho e geração de renda

O conceito de trabalho passou por significativas transformações desde a antiguidade. Contudo, até o limiar da Revolução Industrial, havia equilíbrio entre produção e consumo, principalmente porque, quase sempre, era o próprio consumidor a produzir para satisfação de suas necessidades e de familiares. (Mene-gasso, 1998).

Com a Revolução Industrial, implantou-se o sistema de produção em massa, trazendo o fim da produção artesanal de bens. A migração intensiva do campo para a cidade fez com que se modificasse a relação entre produção e consumo, em razão da escassez de mão-de-obra.

A industrialização trouxe a mecanização e sua progressiva evolução, tornando desnecessárias tantas pessoas na execução da mesma tarefa; transformou o trabalhador em algo facilmente substituível em razão do excesso de oferta de mão-de-obra.

Um novo mercado de trabalho se instalou com a evolução da tecnologia, trazendo emprego a quem detinha conhecimento especializado. Porém, deixou na inatividade um grande contingente de trabalhadores que tinham pouca ou nenhuma qualificação. Esse grande contingente não é integralmente absorvido pelo mercado formal de trabalho. Tal circunstância se prolonga até os dias atuais, conforme constata Fonteles (2004), no sentido de que

com a crise da sociedade do trabalho, sobretudo a partir das duas últimas décadas, o centro da vida passa a ser o tempo livre. O emprego, lentamente, começa a escassear na sociedade. A informatização e a eletrônica restringem assustadoramente o número de postos de trabalho na economia formal, gerando desemprego em massa.

Contudo, o mercado formal de trabalho não é a única forma de geração de renda, embora o trabalho "com carteira assinada" seja o sonho de muitos. Sequer é a forma mais duradoura de obter renda, já que o sistema legal trabalhista vigente permite a dispensa imotivada, sem qualquer justificativa, negando ao trabalhador qualquer garantia de sustentabilidade. Por este motivo, nos dias atuais, é mais importante a geração de renda do que propriamente a geração de emprego formal, revelando-se este, muitas vezes, uma ilusão.

Renda, em termos econômicos, significa valor recebido como resultado de atividade produtiva ou como produto de atividade com o capital. Esta independe, portanto, de ser reconhecido ou não como formal o trabalho realizado.

Considerando a grande disponibilidade de recursos naturais e culturais, manifesta-se

evidente a vocação do Brasil para o turismo. É vasta a literatura a defender a possibilidade de geração de renda através do ecoturismo. Neste caso, entende-se viável a sustentabilidade, já que o ecoturismo, para que seja assim considerado, exige a observância de alguns princípios básicos, que são assim elencados por Faria (2006):

- a) envolver o patrimônio natural e cultural;
- b) utilizar de forma sustentável e conservacionista os atrativos;
- c) envolver a comunidade;
- d) funcionar em pequenos grupos;
- e) valorizar os recursos humanos locais;
- f) conservar e valorizar as atividades tradicionais do lugar;
- g) respeitar a identidade cultural e territorial do lugar.

Observados esses princípios, tem-se a base para a sustentabilidade, passando o indivíduo a atuar no sentido de manter as condições ambientais necessárias à continuidade de suas atividades e, em conseqüência, de sua renda.

Mercante (2002, p.347) afirma que

atualmente, as questões ligadas à temática ambiental ocupam posição de vanguarda e temas que envolvem a alteração do meio físico pelo jogo de relações entre processos de ordem natural, socioeconômica e cultural vêm despertando o interesse de vários profissionais.

Para Swarbrooke (2002), o turismo pode, dentre outros benefícios, trazer renda a comunidades locais, oferecer empregos, estimular o desenvolvimento rural e regional e diversificar as economias locais. Principalmente em se tratando de área rural, o ecoturismo traz também o benefício de manter o homem no campo, se assim for seu interesse, diminuindo o inchaço dos centros urbanos e a degradação ambiental decorrente do êxodo rural. Além disso, evita a precarização de suas condições de vida, notadamente habitação e nutrição.

Wearing e Neil (2001) observam que os conflitos se manifestam no tocante à falta de participação da comunidade no processo de tomada de decisões, “falta de benefícios financeiros, sociais e vocacionais que fluam para essas comunidades, a partir dos projetos que exploram comercialmente aquilo que eles consideram seus recursos” e “impactos sobre a coesão e a estrutura da comunidade”.

Contudo, ao se trabalhar o ecoturismo, o foco retorna ao indivíduo, aquele anteriormente transformado em trabalhador. Isto porque, dentre os princípios básicos do ecoturismo, estão o envolvimento da comunidade em todas as fases do desenvolvimento do projeto e a valorização dos recursos humanos locais. O envolvimento da comunidade impede a implantação de projeto turístico que só traga problema, que implique em dependência econômica sem a contrapartida benéfica, que é a melhoria da qualidade de vida (Silva, 2003). Isso equivaleria ao retorno à condição de trabalhador, despido de sua individualidade.

Mesmo que se considerem os recursos naturais locais existentes, os processos sociais devem ser observados. A este respeito, Leff (2002) entende que

o potencial ambiental de uma região não está determinado tão-somente por sua estrutura ecossistêmica, mas pelos processos produtivos que nela desenvolvem diferentes formações socioeconômicas. As práticas de uso dos recursos dependem do sistema de valores das comunidades, da significação cultural de seus recursos, da lógica social e ecológica de suas práticas produtivas e de sua capacidade para assimilar a estes conhecimentos científicos e técnicos modernos.

A pesquisa realizada no distrito de Palmeiras revelou que o morador tem interesse na implantação de atividades de ecoturismo, inclusive contando com sua participação. Esse é apenas parte do processo de envolvimento da comunidade, faltando o aproveitamento dos recursos humanos locais em atividades turísticas que lhes tragam os benefícios que reconhecem existir.

Metodologia

Características sócio-histórico-culturais da área em estudo

A área de estudo é o distrito de Palmeiras, município de Dois Irmãos do Buriti, estado de Mato Grosso do Sul (Figura 1). Palmeiras está localizado às margens do rio Aquidauana, na Bacia Hidrográfica do rio Paraguai, sub-bacias dos rios Aquidauana e Miranda. Dista 95 km da capital, Campo Grande, acessível pela BR-262 nos primeiros 87 km e pela MS-450, por mais 8 km (Estrada-Parque do Piraputanga). Segundo dados do IBGE (Censo 2000), Palmeiras tinha 1.142 habitantes por ocasião do último censo e IDH-M de 0,686. O distrito ocupa aproximadamente 90.000 ha e possui matas, trilhas e paredões, que podem ser utilizados para realização de caminhadas, *rapel* e cavalgadas; estas últimas também em campos abertos e elevados. A existência destes recursos naturais, aliada à existência de rios, prenuncia a existência de potencialidades em relação ao turismo.

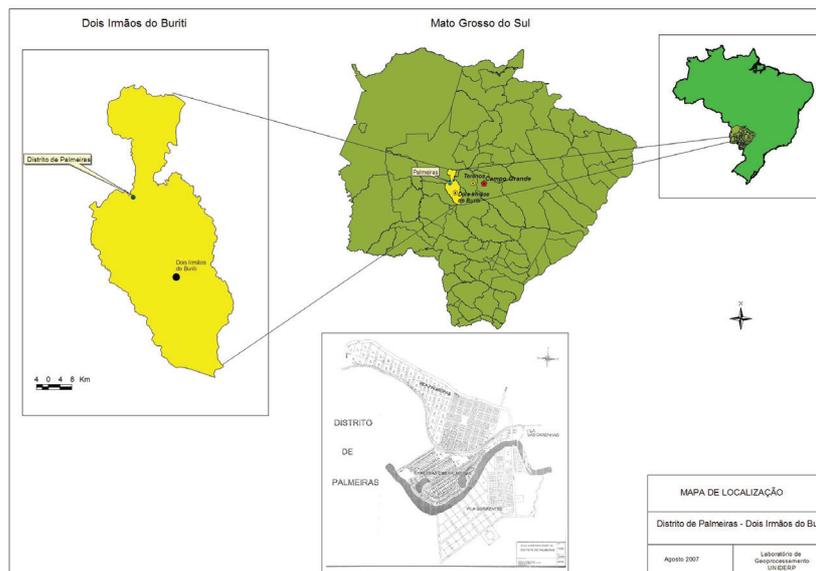
Com o final das atividades da R.F.F.S.A., em 1996, a economia da cidade entrou em declínio, o mesmo ocorrendo em relação a algumas de suas manifestações culturais, como a festa da padroeira, onde aconteciam festejos durante uma semana, incluindo a procissão pelo rio Aquidauana e bailes, que são comuns e muito apreciados na região.

O rio Aquidauana mostrou-se fortemente integrado à cultura da região como impulsionador da economia local, em razão da pesca (anteriormente também o turismo), como facilitador da expressão religiosa, no caso da procissão, bem como em relação ao lazer da população.

Levantamento de dados

O levantamento de dados aconteceu entre novembro de 2005 e junho de 2007 e, na primeira etapa, foi feita a pesquisa bibliográfica e documental, esta última realizada na Secretaria de Turismo do município de Dois Irmãos do Buriti, MS,

Figura 1 - Localização do distrito de Palmeiras



Fonte: Laboratório de Geoprocessamento da UNIDERP

com consulta a mapas e dados socioeconômicos. Com essa pesquisa, foi construída a contextualização teórica sobre ecoturismo, percepção e descrição do local. Segundo dados do Censo 2000, a população do distrito de Palmeiras é de 1.142 habitantes (IBGE, 2006). Considerando a totalidade dos habitantes como o universo pesquisado, utilizando o intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 10%, chegou-se à amostra de 89 pessoas para coleta de dados iconográficos e entrevistas, conforme recomenda Fonseca (1996). Na segunda etapa, foram distribuídas câmeras fotográficas manuais a 89 moradores, solicitando-se que cada um tirasse fotografias daquilo que entendia ser recurso natural, utilizável para o ecoturismo, e que poderia servir para geração de renda. Desta forma, o morador saiu a campo com um objetivo e, ao fotografar, agregou àquela imagem um valor particular, que somente para ele fazia sentido. A imagem registrada pelo morador contém informações sobre sua percepção. A câmera na mão e a proposta dessa pesquisa eram estímulos para imprimir valor à paisagem de cada dia, revelando o que, por vezes, estava oculto ao olhar do forasteiro. Muitas vezes o significado de

cada paisagem, ou mesmo do todo, se perde na habitualidade, mas se revela em momentos assim, de estimulação indireta.

Resultados

Análise iconográfica da percepção

Após a revelação dos filmes, foi aplicado um questionário elaborado com a finalidade de auxiliar na análise iconográfica pretendida, sendo-lhes mostradas, por ocasião da entrevista, as fotografias por eles tiradas.

A percepção está intimamente ligada aos sentidos da visão, audição, olfato, tato e paladar e a forma como cada um dos sentidos nos estimula está ligada, em sentido mais amplo, à cultura e ao ambiente em que cada um de nós se insere.

A percepção dos moradores do distrito de Palmeiras quanto aos recursos naturais foi analisada iconograficamente, ou seja, a partir de fotografias por eles tiradas.

Assim, "é com as fotos dos moradores que vamos trabalhar preferencialmente nesta análise e isso se justifica pela própria natureza da investigação: elas constituem o documento

que confere validade científica à pesquisa, ao mesmo tempo em que são signos, representação da percepção ambiental dos moradores" (Ferrara, 1999).

Das respostas à pergunta sobre "o que Palmeiras significa para você?", percebe-se que os moradores possuem um elo com a cidade que vai além do simples fato de lá residirem (Figura 2). É o que Tuan (1980) entende por topofilia, ou seja, "o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico".

Este elo afetivo revela-se, principalmente, em relação aos aspectos naturais do distrito de Palmeiras, sua biodiversidade e o rio, tanto que as fotografias tiradas sobre este tema somam 281, de um total de 440 fotografias, ou seja, mais da metade (Figura 3).

Este elo se confirma também por meio das respostas obtidas à pergunta (Figura 4) sobre o que quiseram dizer com as fotografias tiradas onde, das 121 respostas, 68 disseram respeito a aspectos naturais de Palmeiras (Figura 5).

Figura 2 - Percepção do morador quanto ao significado de Palmeiras em sua vida.

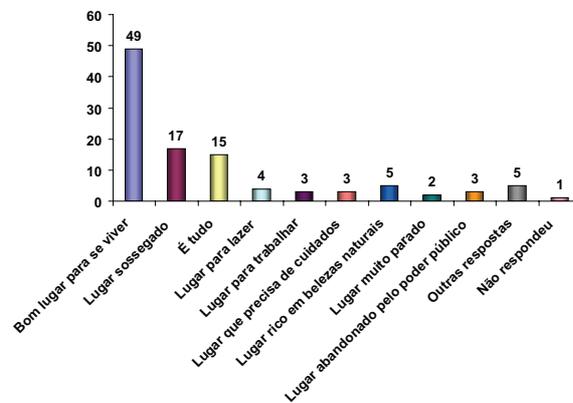


Figura 3 - Distribuição das fotografias conforme o aspecto abordado.

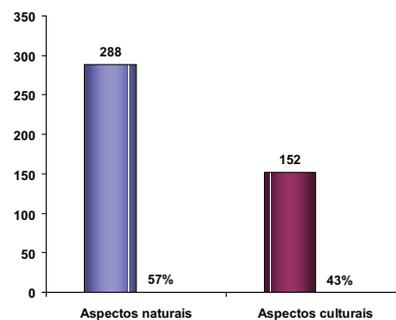


Figura 4 - O que os entrevistados quiseram dizer com suas fotografias

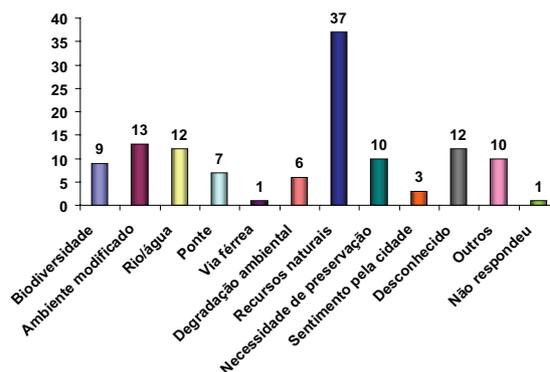


Figura 5 - Aspectos do ambiente de Palmeiras revelados pela pesquisa iconográfica



Figura 6 - Fotografias relacionadas ao rio, conforme pesquisa iconográfica



Outro aspecto da percepção diz respeito aos recursos naturais que podem ser utilizados para o ecoturismo. Mais uma vez, observa-se que o rio Aquidauana, assim como outros cursos d'água do local, fazem parte do cotidiano das pessoas, tanto que o maior número de respostas refere-se à utilização dos rios, córregos e lagoas em atividades de ecoturismo, tanto nas fotografias tiradas (Figura 6) como na pergunta específica formulada a esse respeito (Figura 7). Também os esportes estão ligados ao meio aquático: canoagem, pesca esportiva, campeonatos de pesca, pesque-pague. Logo em

seguida, foram citadas as belezas naturais, aí incluídas as serras, matas, paisagens e o cerrado, conforme expressão literal da população. Faz-se bem presente a percepção de utilização do espaço geográfico para o turismo, sendo esta "a única atividade econômica em que o consumo do espaço constitui sua razão de ser" (Cruz, 2000).

Em outra questão, perguntou-se quem deve cuidar de Palmeiras. Com tal pergunta, buscou-se saber até que ponto o morador sente-se responsável pelos destinos da cidade, obtendo-se as seguintes respostas (Figura 8):

Figura 7 - Percepção do que pode ser utilizado em ecoturismo em Palmeiras.

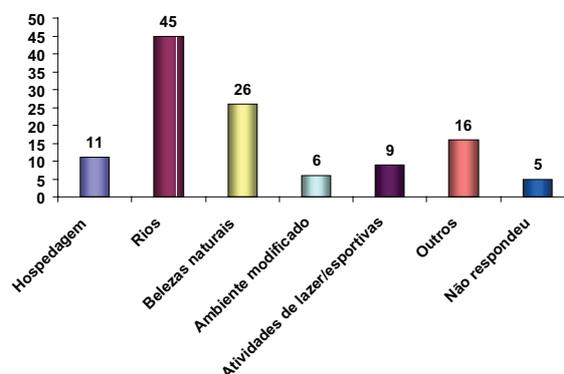
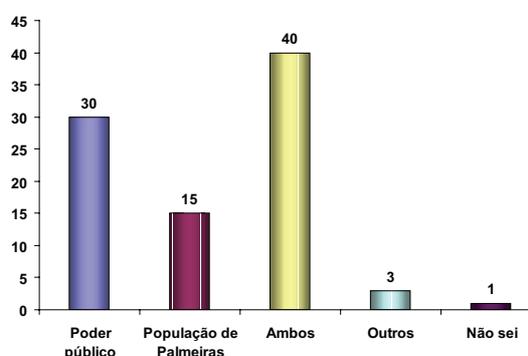


Figura 8 - Percepção da população sobre a quem cabe cuidar de Palmeiras.



Contraditoriamente às afirmações no sentido de considerar Palmeiras um “bom lugar para se viver”, ou que Palmeiras “é tudo” (Figura 2), cerca de 1/3 das respostas foi no sentido de que cabe ao poder público cuidar da cidade. Ou seja, grande parte da população ainda se vê desvinculada dos destinos da cidade, desviando a responsabilidade, muitas vezes, de si para o poder público. É certo que várias ações (infra-estrutura, serviços públicos, vias públicas, coleta pública de lixo, dentre outras) exigem a ação exclusiva do poder público. Contudo, atitudes como não desmatar, não poluir, manter a cidade limpa, ter união e organização, dentre outras, referem-se à atuação de uma população preocupada com os destinos do seu espaço, seu lugar.

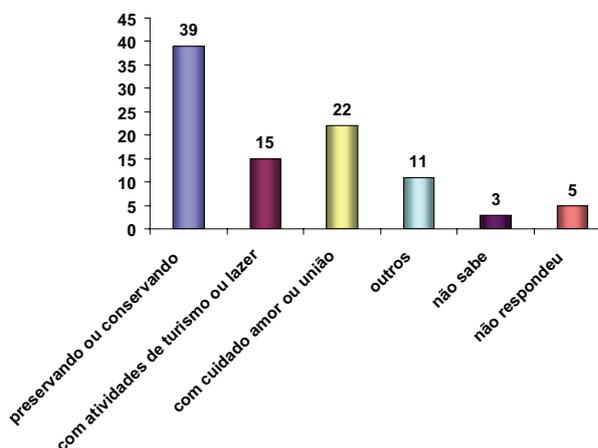
Um aspecto recorrente durante as entrevistas foi a desativação da R.F.F.S.A., no ramal que passava por Palmeiras e tinha como ponto final

a cidade de Corumbá. Fazia parte da cultura local a recepção aos turistas, ainda que estivessem apenas de passagem, destinando-se a outras cidades, com oferecimento de produtos locais: doces, frutas, artesanato, queijos e peixes fritos. Além do aspecto cultural, tais atividades tinham grande relevância econômica. A maioria das respostas quanto à via férrea que passava por Palmeiras evidencia, em relação às mudanças decorrentes da desativação, a sensação de perda: “morreu Palmeiras”, “acabou Palmeiras”, “parou tudo”, “o caos”, “parou no tempo”, “mudou muito”, “não vem ninguém”, “muito abandono”. Dentre os problemas sociais havidos, estão o desemprego, a miséria e o fato de a antiga estação ter-se tornado ponto de drogas. A via férrea representava grande movimento de pessoas (“antes vinha muita gente”, “era mais movimentado”, “a população era maior”, “caiu em 80% o

movimento"), atividades econômicas ("tinha comércio na estação", "vendia-se de tudo na estação", "era a oportunidade para ganhar dinheiro", "tinha mais emprego", "plantava-se e vendia-se para os turistas que vinham no trem"). As respostas revelaram que, antes da desativação, havia um comércio bastante movimentado em função do trem que parava em Palmeiras para deixar e recolher passageiros. Vendia-se queijo, peixe frito, frutas, bolo, geladinho, chipa (espécie de bolo em forma de rosquinha feito com polvilho e queijo ralado), salgadinhos e artesanato. O trem, juntamente com a movimentação de pessoas em torno de sua passagem, bem como o comércio a ele vinculado, era o marco histórico do distrito de Palmeiras. Com base nas respostas colhidas, é fácil perceber a brusca mudança imposta à cidade com a desativação do trem, não somente em termos econômicos, mas também sociais.

Quanto à possibilidade de utilização dos recursos naturais de Palmeiras para geração de renda, as respostas obtidas (Figura 9) revelam que, segundo a percepção dos moradores, esta deve se dar sem que isto implique em dano à conservação de seu meio natural. A preservação / conservação do meio ambiente natural esteve sempre presente na fala dos moradores. Porém, entendem que os recursos naturais devem ser utilizados para minimizar o grave problema social representado pelo desemprego e pela estagnação econômica, que afeta toda a cidade. Para os moradores, o uso dos recursos naturais de Palmeiras permitiria que se desenvolvessem atividades tais como pesca, passeios de barco e canoagem, banhos de cachoeira e no balneário, caminhadas e cavalgadas por trilhas, passeios ciclísticos, *rapel* e escaladas na serra, contemplação da natureza, uso de sítios e chácaras e venda de sucos naturais.

Figura 9 - Respostas à pergunta sobre como devem ser usados os recursos naturais de Palmeiras.



Durante a pesquisa, surgiu o que seria a visão dos moradores para o que é necessário para que a cidade seja voltada ao turismo. Segundo eles, a cidade necessita de boas vias de acesso, boas acomodações, um bom restaurante, feira de artesanatos e doces caseiros, enfim, um bom projeto que traga benefícios para o lazer e para a economia.

Estratégias de desenvolvimento sustentável baseadas na percepção

Qualquer estratégia que se pense para o desenvolvimento da atividade de ecoturismo em Palmeiras passa pelo planejamento a curto, médio e longo prazo do que se pretende para aquele espaço. Este planejamento possibilita

que sejam traçadas metas, sejam priorizadas ações para que não haja desperdício de atividade e de recursos econômicos e evita que a cidade seja descaracterizada, cultural, social, ambiental e urbanisticamente, no afã de se instalar a atividade de ecoturismo.

A participação da comunidade do distrito de Palmeiras é fundamental, desde a fase de planejamento e em todas as fases posteriores, pois uma atividade mal planejada implicará em impactos a todos. É importante que todos se sintam partícipes dos destinos da cidade.

Por se tratar de atividade que utiliza recursos naturais, é fundamental que os impactos sejam minimizados por meio de limitação do número diário de visitantes de forma que as alterações, que sempre existem quando se trata de uso antrópico de recursos naturais, não sejam tantas que levem à degradação da paisagem com a conseqüente perda de qualidade do atrativo natural, principalmente porque esta paisagem já faz parte da estrutura da sociedade.

Para que a comunidade possa participar, efetivamente, de todas as fases de um projeto ecoturístico para o distrito de Palmeiras, é necessário o investimento em capacitação e qualificação das pessoas interessadas. Para promover tal capacitação existem instituições especializadas, tais como o SENAC e SEBRAE, que utilizam metodologias já consagradas e podem certificar a qualidade da capacitação oferecida.

A revitalização da cidade possibilita a reativação da antiga procissão pelo rio Aquidauana, tendo como destino final o distrito de Palmeiras. As festas locais fazem parte das atividades tradicionais, juntamente com os processos produtivos que ali se desenvolvem. Sua utilização para o ecoturismo, além de promover a renda e a inserção social dos moradores, permite a ampliação dos conhecimentos dos visitantes em relação às tradições do local.

Para que seja respeitada a identidade cultural de sua população, os valores e hábitos da

comunidade de Palmeiras devem ser respeitados e valorizados. A forte identificação com o rio fez com que os moradores sugerissem a implantação da Festa do Peixe em data que não coincidissem com outras festas tradicionais da região para que todos pudessem participar de todas as festividades, se assim desejassem. Na festa, seriam servidos peixes preparados de diversas formas, além dos tradicionais bailes que acontecem na cidade.

Paralelamente a esta sugestão, e por fazer parte da cultura da cidade, os moradores mostraram-se interessados em questionar o poder público quanto ao retorno do trem para Palmeiras, não somente como forma de retomar o desenvolvimento da cidade, mas também de toda a região (Piraputanga, Camisão, Cachoeirão, Aquidauana). Ainda que não haja a reativação do trem, os moradores sugerem a revitalização da estação de trem para que ali se realizem feiras de artesanato e venda de produtos caseiros.

Considerações finais

Com base no estudo efetuado, pode-se constatar que, na percepção de seus moradores, Palmeiras dispõe de recursos naturais que podem ser utilizados em ecoturismo, conforme apontado pela população local através das fotografias. Estes recursos, aliados ao interesse dos moradores em desenvolver atividade de ecoturismo, favorecem a revitalização do distrito de Palmeiras, reforçando o elo afetivo constatado entre os moradores e o lugar, até porque o convívio com visitantes de fora já fazia parte da cultura local, não se tratando de atividade nova e que, portanto, não causaria maiores impactos socioculturais.

A utilização de um território para atividade de ecoturismo pressupõe o respeito a alguns princípios básicos. Por envolver patrimônio natural e cultural, o ecoturismo deve promover o desenvolvimento da comunidade em seus aspectos social, econômico e ambiental, sem que um prevaleça sobre os demais. O

desequilíbrio ou a prevalência de um destes aspectos é incompatível com o desenvolvimento sustentável.

O interesse da população local na implantação de atividades de ecoturismo reforça a necessidade de investimento, público e privado, em capacitação, bem como em infra-estrutura. A canalização de processos políticos, econômicos e sociais para o ecoturismo permite que sejam minimizados problemas decorrentes do desemprego, além de valorizar os recursos humanos e naturais do local, promovendo a preservação do ambiente natural e cultural. A manutenção do ambiente, sem descaracterizá-lo, permite a preservação da identidade de sua população, mantendo-a coesa e voltada às questões relativas ao bem-estar coletivo.

Para que todo este processo se conduza de forma eficiente, é necessária a efetiva participação da população local em todo o processo decisório desde a fase de planejamento.

Referências bibliográficas

CENTENO, R.R. **Metodología de la investigación aplicada al turismo: casos practicos**. Mexico: Trillas, 1999. 86p.

CRUZ, R.C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000. 167p.

ECKARDT, W. **La crisis de las ciudades: un lugar para vivir**. Buenos Aires: Marymar, 1972. 496p.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. Anuário Estatístico EMBRATUR. Brasília, v.31, 2004. 182p.

FARIA, I.F. **Ecoturismo indígena e valorização do patrimônio na região do Alto Rio Negro**. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/turismo/articulos/ivani_ferreira.htm>. Acesso em: 4 fev. 2006.

FERRARA, L.D'A. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1999. 275p.

FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320p.

FONTELES, J.O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004. 218p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática-SIDRA**. Banco de dados agregados. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=f&o=4&i=P>>. Acesso em: 3 fev. 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/infounit.asp?codunit=20448&codunitibge=500348810&nomeunit=Palmeiras+%2D+Dois+Irm%3os+do+Buriti+%2D+MS&n=10&nomenivel=Distrito&z=f&o=3>>. Acesso em: 1 dez. 2006.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002, 240p.

MENEGASSO, M.E. **O declínio do emprego e a ascensão da empregabilidade**. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/teses98/ester/>>. Acesso em: 25 out. 2005.

MERCANTE, M.A. O ecoturismo e concepções teóricas biogeográficas. **Anais VI Encontro Nacional de Turismo com Base Local**, p.347-348. 2002. Campo Grande.

Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, 1994. 44p.

RODRIGUES, A.B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. 158p.

SILVA, Y.F. Pobreza, violência e crime – conflitos e impactos sociais do turismo sem responsabilidade social. In: BANDUCCI JR., A.; BARRETO, M. (Orgs.) **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2003. Cap.8, p.175-193.

STEIN, E. A consciência da história: Gadamer e a hermenêutica. **Folha de São Paulo**, Caderno Mais!, p.18-19, 24 mar. 2002.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. 3.ed, v.1. São Paulo: Aleph, 2002. 140p.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983. 250p.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente,** p.4. São Paulo: DIFEL, 1980.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades.** Barueri, São Paulo: Manole, 2001. 256p.

WESTERN, D. Como definir o ecoturismo. In: LINDBERG, K.; Hawkins, D.E. (Org.). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.** 4.ed., p.15-22. São Paulo: SENAC, 2002.

WWF BRASIL. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável.** Brasília, 2003. 446p.

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	06-set-2007
Envio ao parecerista:	03-mar-2008
Recebimento do parecer:	12-mar-2008
Aceite:	12-mar-2008